

UMA CURITIBANA

KELLEEN GRACE PACE PASSOU EM CONCURSO E TROCOU DE CIDADE. ESTRANHOU O PROJETO URBANÍSTICO, MAS GOSTA DA AGENDA CULTURAL

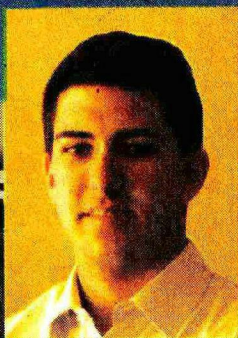
"Nas tardes do planalto, os corpúsculos de fogo se confundem com as tintas da aurora. Tudo se transforma em alvorada nesta cidade, que se abre para o amanhã".

Juscelino Kubitschek

E nós, da geração brasiliense, filha dos sonhos de JK e da coragem dos pioneiros que para cá vieram trazendo suas esperanças, trabalho e fé, dizemos: Obrigado!

Salve Brasília, 48 anos!

Deputado Cristiano Araújo



15 MIL
PARANAENSES
MORAM
NO DF

PEDRO BRANT

DA EQUIPE DO CORREIO

A curitibana Kelleen Grace Romanini Pace chegou a Brasília no chuvoso mês de fevereiro de 2006. Não conhecia ninguém. Aventureira, não hesitou em se mudar para a capital federal e ocupar a vaga conquistada em um concurso público. Engenheira civil, 28 anos, lembra das inquietações da época em que se mudou. Deixar a família, amigos e hábitos da terra natal, Curitiba, não foi fácil. Apesar disso, o medo não foi um obstáculo para a funcionária do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Na diversidade cultural de Brasília, Kelleen encontrou espaço para conservar as tradições curitibanas, como o "nhoque da nona" e a paixão pelo time do coração, o Coritiba Esporte Clube.

Muito mais que um novo emprego, ela também queria conhecer outro lugar, e a primeira vez que pôs os pés em Brasília foi justo no fim de semana de provas de um concurso público para o Ministério

das Cidades. Aprovada, ficou os primeiros dias na casa de uma amiga, até se mudar para uma república na Asa Sul, onde está até hoje. "A primeira impressão que tive daqui foi a abundância de áreas verdes. Inclusive isso me lembra Curitiba. Já o que achei estranho foi a organização urbana. Brasília não tem um 'centro', um local que concentre o comércio". A variedade de culturas também atraiu a atenção de Kelleen. "No Sul não existe essa mistura toda. Aqui a população é formada por moradores de diversos estados do país. E isso é positivo. Diferentes comportamentos, músicas, comidas, enfim, a gente aprende o que o Brasil tem".

Apegada à gastronomia, recorda-se das descobertas inusitadas que fez, como o coentro, um tipo de tempero. Em casa, Kelleen dá preferência às massas, comida tipicamente italiana, país com forte influência na colonização paranaense. Descendente de italianos, a curitibana lamenta a pequena variedade de pães de Brasília. E o custo de vida. "Brasília é muito mais cara". Mas Kelleen sabe tirar proveito da fartura cultural da cidade. Futebol, restaurantes e festas compõem seu roteiro de lazer.

Os relacionamentos pessoais foram um problema no início porque, segundo ela, o brasiliense é mais reservado, cabreiro. Para se acostumar com a cidade, foram necessários uns seis meses. Para se sentir à vontade, um ano. "Mas o que mais importa são as grandes amizades que fiz aqui, que vão permanecer".

Além das viagens esporádicas, confere diariamente as notícias locais do estado via internet. Mantém contato com os amigos e a família, seja por telefone ou via computador. Kelleen pretende ficar em Brasília mais um ano. Mesmo gostando daqui, quer explorar o seu espírito aventureiro – adora viajar e pretende morar fora do Brasil por um tempo. "Quero conhecer o mundo mas, depois, voltar para a minha terra, o Paraná". Para Kelleen, Brasília e o resto do mundo, só de passagem.

